

## CONVITES DE CASAMENTO: CULTURA ESCRITA NA TRADIÇÃO POMERANA

DÉBORA HARTWIG WENDLER<sup>1</sup>; VANIA GRIM THIES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [deborahartwig@gmail.com](mailto:deborahartwig@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vaniagrim@gmail.com](mailto:vaniagrim@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa intitulado "Cultura Escrita e Educação do Campo", registrado na Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG, nº 6809) da Universidade Federal de Pelotas e desenvolvido no grupo de pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (HISALES – PPGE/FaE/UFPel). O referido grupo possui seis importantes acervos para a pesquisa educacional<sup>1</sup>. A pesquisa aqui apresentada está sendo desenvolvida em um dos acervos do Grupo Hisales, o acervo das Escritas Pessoais e Familiares. Este acervo é composto por diários, cartas, lembranças de batismo, cadernos de receitas, agendas, convites de casamento dos pomeranos, entre outros materiais.

Este trabalho objetiva descrever um objeto simbólico e material vinculado à cultura do escrito, e à tradição pomerana<sup>2</sup>: os convites de casamento. Essa descrição será feita considerando o suporte, o texto escrito e a prática cultural tanto do casamento quanto do convidador. O casamento faz parte dos ritos de passagem, os quais são de "fundamental importância para os pomeranos" (BAHIA, 2011).

Os convites de casamento estão em forma de "folheto", folha dobrada de forma simples, que possui um texto impresso e espaços em branco para serem preenchidos à mão.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho é a pesquisa documental, analisando e problematizando os convites de casamento da tradição pomerana, além de investir em leituras sobre a temática, para o desenvolvimento desta pesquisa.

São apresentados como foco de análise os convites de casamento de uma família pomerana que reside na zona rural da localidade de Santo Antônio, município de São Lourenço do Sul/RS. Para a realização dessa pesquisa serão descritos 12 convites, os quais estão compreendidos entre fevereiro de 1970 e maio de 1995. Os convites foram coletados na casa da família e são de casamentos para os quais foram convidados. Para que pudéssemos saber maiores informações do casamento pomerano e da função do convidador nesta prática cultural, realizamos uma entrevista com uma pessoa que foi o convidador do casamento de um dos convites, do ano de 1975.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as leituras realizadas, a observação e descrição do material e a entrevista com o convidador é possível perceber a trajetória dessa prática cultural

---

<sup>1</sup> Para mais informações acessar o site [www.ufpel.edu.br/fae/hisales/](http://www.ufpel.edu.br/fae/hisales/).

<sup>2</sup> "Os pomeranos chegaram na região sul em meados do século XIX, vindos de uma região da Alemanha chamada de Pomerânia" (WEIDUSCHADT, 2007, p. 16). Os pomeranos chegaram no município de São Lourenço do Sul/RS, trazidos pela companhia de Jacob Rheingantz e espalharam-se por diversos municípios da Serra dos Tapes (THUM, 2009).

tão presente entre os pomeranos e o quão significativos são os ritos de passagem. Estes marcam “a transformação do indivíduo até a idade adulta quando ele aprende o domínio pleno do saber trabalhar, sendo então capaz de constituir uma nova família” (BAHIA, 2011, p. 137). Os ritos mais importantes são o nascimento, o batismo, a confirmação e o casamento.

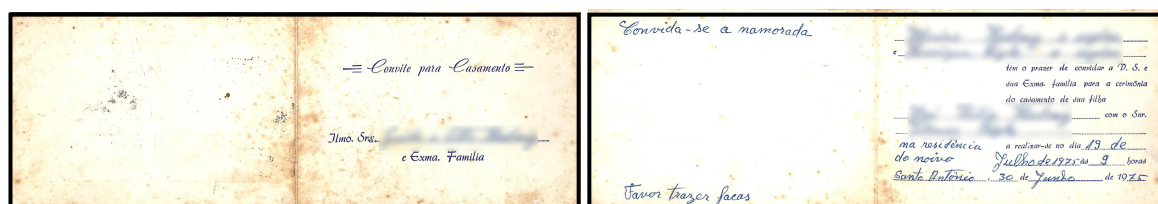
Para os pomeranos, o casamento se começa bem antes da festa e de sua preparação propriamente dita. Inicia-se na igreja, durante o culto dominical, no qual é feito o anúncio da data de casamento. Os noivos são apresentados perante a comunidade e é anunciado o local da cerimônia e da festa. É nesse momento também em que o pastor pergunta à comunidade presente se alguém tem algo que possa impedir o casamento ou algo para comunicar aos noivos. A pessoa deve se manifestar até o dia do ato/registro civil.

Após é realizada a entrega do convite. Os noivos escolhem alguém para que faça essa entrega na localidade, denominado em pomerano “*hochtijdsbirar*”, ou seja, o convidador que será o responsável de ir de casa em casa para entregar os convites. Essa prática será descrita mais adiante no texto.

O convite escrito, na parte frontal, costuma conter o título “Convite para Casamento” e um espaço em branco para que seja completado com o nome da família convidada, porém em alguns casos, o nome dos convidados era colocado no verso do convite. Dentro do convite, há também um espaço em branco para ser preenchido, inicialmente com os nomes dos pais da noiva e logo abaixo, com os nomes dos pais do noivo. Em seguida, há um espaço para ser preenchido com o nome dos noivos, a data, o horário e o local da cerimônia e da festa. Pode-se perceber que há, no convite, um escrito que é impresso e espaços em branco para serem apenas preenchidos com os dados já indicados.

O convite contém também algumas informações adicionais de forma manuscrita como “convida-se as (os) namoradas (os)” e “trazer facas”. Escrever “trazer facas” está totalmente relacionado à prática cultural do casamento pomerano. A faca era considerada o utensílio mais importante para a refeição, tendo em vista que o churrasco era feito nas churrasqueiras de chão, com espetos de madeira. Cada família pegava um espeto e cravava no chão, sentavam na volta e cortavam o seu próprio pedaço de carne. Por isso, ao escrever “trazer facas” subentendia-se que era necessário que os convidados trouxessem todos os demais talheres.

A Fig. 01 representa um convite de casamento.



**Figura 01** - Convites de casamento

**Fonte:** Acervo do Grupo de Pesquisa HISALES

Na entrevista realizada com o convidador de um casamento do ano de 1975, com as iniciais S.H., foram relatados detalhes sobre essa prática cultural da tradição pomerana.

O convidador geralmente era o irmão mais novo da noiva. Em alguns casos, quando os irmãos mais novos da noiva ainda eram crianças, se escolhia algum

conhecido, ou com algum grau de parentesco. No caso do entrevistado, além de primo da noiva, era também sobrinho do noivo.

A presença do convidador causava bastante agitação na comunidade pomerana, ficavam ansiosos para receber o convite, sua presença suscitava grande alegria. Conforme BAHIA (2011, p. 224),

Nesse período os comentários circulam e se referem aos preparativos, ao futuro do novo casal e às mudanças nas famílias envolvidas. A chegada do *Hochtijdsbirar* e do dia do casamento aumenta à proporção que o evento ganha os limites da colônia (BAHIA, 2011, p. 224).

Para entregar o convite, o “convidador” saía de bicicleta em torno de um mês e pouco antes do dia da cerimônia, indo de casa em casa, convidando as famílias para o casamento. Quando a distância entre as casas era mais longa, ele conseguia convidar em torno de 4 ou 5 famílias por dia. Vestia um paletó enfeitado com flores e um chapéu com fitas coloridas. Enfeitar o convidador e a bicicleta com as fitas coloridas era tarefa da noiva. Ele acredita que esses enfeites não tinham um significado exato, mas traziam o sentido de mostrar que aquele era o “convidador” e que esse receberia as famílias no dia do casamento, ou seja, enfeitá-lo era dar o destaque a ele na localidade, causando euforia entre as famílias durante a espera.

Na entrevista realizada, o “convidador” contou que a maioria das famílias o recebia dentro de casa, o convidavam para sentar, descansar e conversar um pouco, pois a viagem havia sido longa. Dependendo do horário ofereciam café, almoço e hospedagem quando já estava tarde, para que pudesse seguir no outro dia. O período analisado nesta pesquisa (1970 -1995) se difere dos tempos mais antigos em que o convite era falado, recitado, e essa fala era considerada uma “reza”, “oração do convidador” (TRESSMANN, 2002, p. 03) uma fala formalizada, revelando o sentido sagrado do casamento, pois “quando o convidador é avistado, todos os membros da família o esperam na sala. Ali ele entra sem saudar as pessoas e, andando em círculos profere sua fala-convite para a festa, em forma de versos”. (TRESSMANN, 2002, p. 05)

Recebia também, na chegada, um gole de “schnapps”<sup>3</sup>, o entrevistado não sabia ao certo qual o significado de receber um gole de algum tipo de bebida, acreditava ser um sinal de boas vindas, de que estava sendo bem recebido. Quando partia, recebia de cada família uma “gorjeta”, esse dinheiro ficava com ele. S. H. conta que, com o dinheiro que ele recebeu, pôde comprar novas peças de roupa. O valor recebido na entrega do convite significava o ressarcimento pelo dia não trabalhado com sua família na lavoura.

Algumas vezes o “convidador” encontrava residências sem ninguém em casa, caso retornasse pelo mesmo caminho voltaria nesta propriedade, ou se fizesse outro trajeto essa família ficava por último.

No dia do casamento o “convidador” colocava a mesma roupa que usou quando saiu para convidar. Nesse dia sua função era recepcionar os convidados. Embora naquela época alguns já tivessem carros, a maioria das famílias ainda saía de carroça para os eventos. E então quando chegavam na festa ele ficava responsável por desencilhar os cavalos. Durante a festa oferecia aperitivos e bebidas.

Ao analisar os convites coletados para essa pesquisa pode-se perceber que a

---

<sup>3</sup>Cachaça, aguardente brasileira.

presença do “convidador” se limita até o ano de 1975. Em seguida a entrega dos convites passa a ser feita pelos próprios noivos.

Nos casamentos de 1970 a 1983, conforme os convites aqui citados, a cerimônia e a festa eram realizadas nas residências dos noivos. A partir de 1987 a cerimônia começa a ser realizada na igreja, porém a festa continua sendo realizada na casa dos noivos. Na década de 1990, iniciam as comemorações em salões de festas, embora algumas ainda permaneciam sendo realizadas em casa.

#### 4. CONCLUSÕES

Consideramos para este trabalho a prática cultural do casamento, especialmente com a figura do convidador e a materialidade dos convites de casamento. Para o período analisado (1970 – 1995), é possível identificar mudanças tanto na escrita do convite, na figura do convidador e também nas festas do casamento.

Ainda em fase inicial, o estudo se mostra potencial para a investigação no campo das culturas do escrito, pois, os convites são um exemplo de que além de material são também simbólicos, exercendo uma forte relação dos pomeranos com a sua cultura e o desejo dos mesmos em mantê-la e valorizá-la passando entre as gerações.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAHIA, J. **O tiro da bruxa: identidade, magia e religião na imigração pomerana**. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2011.
- FARESE. **FARESE Digital**, Santa Maria de Jetibá, 2002. Acessado em 27 set. 2017. Online. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/12750427/o-convite-ea-participacao-do-hochtijdsbijrer-na-festa-de-farese>
- GALVÃO, A. M. O. História das culturas do escrito: tendências e possibilidades de pesquisa. In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro (Org.). **Cultura Escrita e Letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010
- THUM, C. **Educação, História e Memória: silêncio e reinvenções pomeranas na serra do tapes**. 2009. 383 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação/PPGE, Unissinos, São Leopoldo, 2009.
- TRESSMANN, Ismael. O convite e a participação do hochtijdsbirar na festa de casamento pomerano. In: ROJAS, Yili Maria (Org.). **Duu kast rinnerkome: Programa de Assistência aos lavradores Pomeranos do Espírito Santo, 15 anos**. Vitória. UFES. Pró Reitoria de Extensão. 2002.
- WEIDUSCHADT, P. **O Sínodo de Missouri e a educação pomerana em Pelotas e São Lourenço do Sul nas primeiras décadas do século XX: identidade e cultura escolar**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação/FaE, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2007.